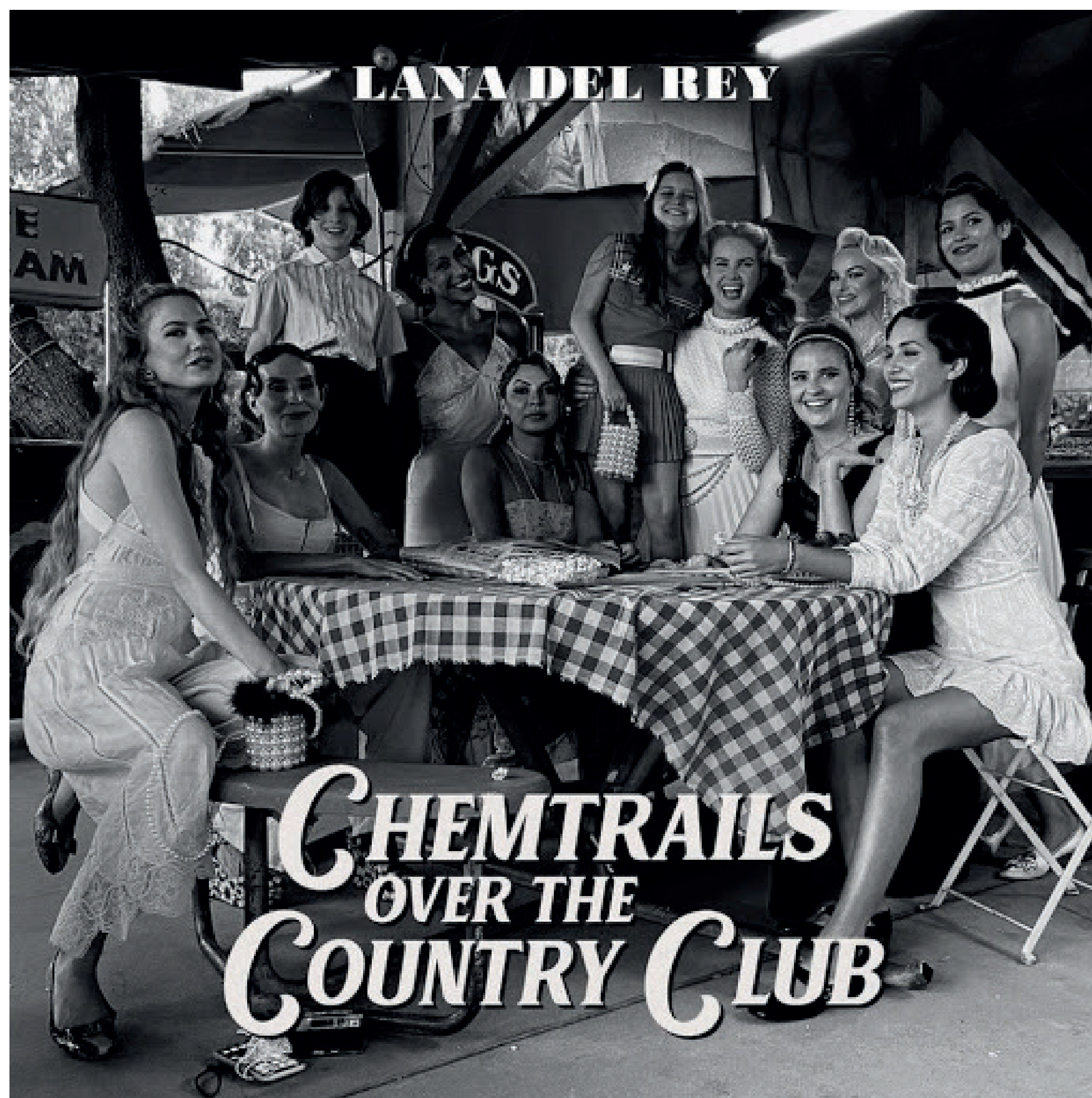


OUVIR



LANA DEL REY CHEMTRAILS OVER THE COUNTRY CLUB

Lana Del Rey é, de entre a sua geração, uma das mais entusiasmantes e refinadas compositoras. Alguém que faz da melancolia a matéria-prima para histórias que, a serem livros, teriam um pé em obras como «Manual para Mulheres de Limpeza», esse testamento de vida assinado por Lucia Berlin.

Quando já nos tínhamos habituado a uma linha melódica que parecia querer durar para sempre, Lana Del Rey chega-se à frente com «Chemtrails Over The Country Club», um longa-duração que, mais do que operar uma transformação radical, poderá ser o primeiro passo na direção de um novo, e algo inesperado, caminho. Basta ouvir «White Dress», tema com que arranca o disco, para perceber que algo está diferente.

Neste disco a sua voz atinge um novo pico, explorando notas que, até então, ninguém nos tinha mostrado. Parte da culpa deverá ser atribuída a Jack Antonoff, o produtor que montou uma orquestra algo furtiva avessa à eletricidade, onde há tonalidades, subterfúgios, segredos e subtilezas a serem descobertos depois de várias audições – e este *Chemtrails* é disco para ser ouvido em *repeat*.

Cronista do real, Lana é capaz de, enquanto vai misturando vinho com medicamentos, pegar numa peça falsa de joalheria ou numa televisão atirada para um canto e, com isso, criar um poema, um quadro sentimental que a aproxima de boa gente como, por exemplo, Joan Baez. Ou, se quiserem, de Joni Mitchell, de quem Lana faz a cover de «For Free», na boa companhia de Zella Day e Weyes Blood.

Um disco sensual e vulnerável, nostálgico e fantasioso que comprova que Lana Del Rey chegou definitivamente ao topo. Elevemo-nos com ela.

OUVIR DISCO NO SPOTIFY

